

Entrevista Prémio Portugal PME

ALBERTO CASTRO, PROFESSOR NA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO PORTO E PRESIDENTE DO JÚRI DO PRÉMIO PORTUGAL PME

“Em busca dos campeões escondidos”

Alberto Castro, 61 anos, professor na Universidade Católica do Porto e presidente do júri do Prémio Portugal PME, explica porque é

que o júri foi à procura dos campeões escondidos (“hidden champions”) e olhou para a fileira dos recursos endógenos de uma forma inovadora

FILIPE S. FERNANDES

Há muitas campeãs escondidas?

Por uma variedade de razões, há imensas. Nuns casos, por questões de personalidade e discrição de quem gere. Noutros, por razões de moda: as empresas não estão em actividades sexy ou a fazer aquilo que se convencionou que deveria ser a estratégia. Noutros, ainda, por estarem localizadas fora dos grandes centros ou não terem uma política de comunicação e imagem.

Este ano para o prémio, excepto nas categorias de “start-ups” e “turnaround”, foi escolhida a fileira dos recursos endógenos. Qual foi o objectivo?

Quando se reconhece a prioridade do crescimento, não basta atender ao volume de negócios. É preciso olhar para o valor acrescentado nacional da empresa ou da fileira em que a mesma se insere. E se a sua base de produção são recursos endógenos, nossos, é provável que a contribuição para o produto seja maior, mesmo que a actividade não vá até ao fim da fileira. Habitualmente, pensa-se em recursos naturais ou no turismo. Mas na perspectiva que o júri adoptou, o “brainware” é também um recurso endógeno patente, por exemplo, nos serviços às empresas ou na produção de “software”.

Há muitos casos de “turnaround”?

Há mais do que se pensa. Em Portugal, as pessoas gostam pouco de falar do insucesso e era importante que o fizessem, pois aprende-se mais com os erros do que com o sucesso, quantas vezes aparente e transitório. Estou, em qualquer caso, convencido que os casos de “turnaround” aumentarão se Portugal for capaz de sustentar o impacto negativo desta crise. É uma espécie



Paulo Duarte

Se tivesse de eleger uma debilidade das PME diria: a qualidade da gestão.

de “pescadinha de rabo na boca”: se houver essa capacidade de dar a volta o ecossistema empresarial contribuirá para que saíamos da recessão. Era importante que tal sucedesse, evitando a perda de todo o capital social, em relações e saber, de que

muitas dessas empresas são portadoras. O que requer não uma lógica proteccionista mas a criação de condições para que os direitos da empresa prevaleçam sobre pretensos direitos individuais, nomeadamente nos casos em que foi a má gestão que conduziu a empresa à situação em que está.

Surpreenderam-no as “start-ups”?

Ai é que a “porca torce o rabo”, se me é permitida a expressão. Continuamos a ter resultados muito abaixo do que os recursos afectados permitiriam antecipar. Subimos muito no ranking das despesas mas pouco, ou nada, no ranking dos resultados empresariais visíveis. Apostou-se demasiado na ruptura e demasiado pouco na evolução.

Como se costuma dizer, atirámos com dinheiro para cima do problema e desenhámos mal o sistema de incentivos. É um assunto que merece uma discussão aberta que não seja contaminada por estereótipos.

Quais são os principais problemas das PME?

Se tivesse de eleger uma debilidade diria: a qualidade da gestão. Há problemas de custo de contexto, de financiamento, de muitas outras coisas, mas o essencial é a qualidade dos recursos humanos e, dentro destes, a qualidade dos que estão no topo, no comando da empresa. As boas empresas têm tecnologia, têm organização, têm produto, dão-se bem com a concorrência porque são bem geridas.

PRÉMIO PORTUGAL PME**Coordenadas:****Data** Hoje, dia 24 de Outubro de 2013**Hora** 10h00 - 12h30**Local** Hotel Ritz Four Seasons, Lisboa**PROGRAMA****10h00** Recepção dos participantes**10h30** SESSÃO DE BOAS-VINDAS
• Pedro Santos Guerreiro, Director, Jornal de Negócios**10h35** “PRÉMIO PORTUGAL PME”

• João Porto, Director do Segmento PME, Zon Optimu

• José Ferrari Careto, Administrador, EDP Comercial

• Nuno Fernandes Thomaz, Vice-Presidente da Comissão Executiva, CGD

11h00 AS PME EM PORTUGAL COMO MOTORES DE CRESCIMENTO**ENQUADRAMENTO**

• Alberto Castro, Presidente do Júri e Economista

MESA REDONDA

• António Sarmento Gomes Mota, Professor Catedrático, ISCTE Business School

• João Costa Pinto, Economista

• Rui Moreira, Presidente, Câmara Municipal do Porto

MODERAÇÃO

• Pedro Santos Guerreiro, Director, Jornal de Negócios

11h40 INTERVENÇÃO INSTITUCIONAL

• Leonardo Mathias, Secretário de Estado-Adjunto da Economia

12h00 Entrega de Prémios**12h20** Cocktail**Saiba mais em:**www.premioportugalpme.pt

Pub